



EDUCAmazônia, Humaitá - Amazonas, Volume XIX, nº 1, jan-jul. 2026, p. 87-107.

CONTRIBUIÇÕES DOS SABERES TRADICIONAIS PARA CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA LEGAL

CONTRIBUTIONS OF TRADITIONAL KNOWLEDGE TO THE CONSERVATION OF THE LEGAL AMAZON

Wendel Patrick Gomes Marques¹

Resumo: A Amazônia Legal possui uma rica diversidade ecológica e cultural, lar de comunidades tradicionais que detêm um vasto conhecimento intergeracional. Essa sabedoria é a base da etnoconservação, que une manejo sustentável, organização social e valores culturais para proteger a biodiversidade. Esta pesquisa analisa a produção científica na Amazônia entre 2016 e 2025, com foco em práticas e saberes tradicionais. A metodologia foi qualitativa, com seleção criteriosa de 22 estudos extraídos de bases acadêmicas. A análise evidenciou cinco dimensões inter-relacionadas: cultural (mitos e tabus), social e política (organização comunitária e papel das mulheres), econômica (práticas agroextrativistas sustentáveis), ecológica (conhecimento sobre fauna, flora e ciclos naturais) e educacional (transmissão de saberes). Apesar da eficácia dessas práticas, desafios como a ausência de políticas públicas e a perda de crenças persistem. Os conhecimentos tradicionais oferecem contribuições significativas para a conservação, é uma ferramenta vital para a gestão ambiental, e a etnoconservação deve ser fortalecida com políticas públicas integradas, assistência técnica, direitos territoriais e apoio à governança comunitária, tornando a conservação mais democrática e alinhada aos modos de vida locais no enfrentamento aos desafios socioambientais contemporâneos.

Palavras-chave: Etnoconservação; Saber tradicional; Amazônia Legal; Brasil.

¹ Mestre em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Pará, Brasil.
E-mail: wendelgomes@yahoo.com.br



Abstract: The Legal Amazon boasts a rich ecological and cultural diversity, home to traditional communities that hold vast intergenerational knowledge. This wisdom forms the basis of ethno-conservation, which combines sustainable management, social organization, and cultural values to protect biodiversity. This research analyzes scientific production in the Amazon between 2016 and 2025, focusing on traditional practices and knowledge. The methodology was qualitative, with a careful selection of 22 studies extracted from academic databases. The analysis revealed five interrelated dimensions: cultural (myths and taboos), social and political (community organization and the role of women), economic (sustainable agro-extractive practices), ecological (knowledge about fauna, flora, and natural cycles), and educational (knowledge transmission). Despite the effectiveness of these practices, challenges such as a lack of public policies and the loss of traditional beliefs persist. Traditional knowledge offers significant contributions to conservation; it is a vital tool for environmental management. Ethno-conservation must be strengthened with integrated public policies, technical assistance, territorial rights, and support for community governance, making conservation more democratic and aligned with local ways of life in addressing contemporary socio-environmental challenges.

Keywords: Ethnoconservation; Traditional knowledge; Legal Amazon; Brazil.



1 INTRODUÇÃO

A Amazônia abriga uma das maiores biodiversidades do planeta e também é um território marcado por vasta diversidade cultural. Nela vivem povos e comunidades tradicionais que, historicamente, mantêm relações diretas e duradouras com os recursos naturais da região (ELLWANGER *et al.*, 2020; FERNANDES *et al.*, 2025).

O conhecimento acumulado por esses grupos, resultante da convivência multigeracional com o ambiente, constitui uma forma singular de compreensão ecológica local. Esse saber é essencial para o manejo sustentável dos ecossistemas, sendo funcional e integrado às atividades produtivas, à organização social e às crenças que orientam o uso e o cuidado com a natureza (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022). Dessa forma, orienta a gestão dos recursos naturais e fomenta estratégias de conservação conhecidas como *etnoconservação* (DIEGUES, 2008).

Como campo de estudo e prática, a etnoconservação busca articular os saberes locais, valorizando a experiência das comunidades tradicionais como elemento-chave na proteção dos ecossistemas (DIEGUES, 2008). Essas práticas incluem desde técnicas específicas de pesca, caça, extrativismo e agricultura, bem como formas coletivas de regulação do uso dos recursos naturais, baseadas em observações ecológicas, ciclos biológicos e representações simbólicas da natureza (JÚNIOR *et al.*, 2018; MARTINS; MACHADO, 2023; SOUZA *et al.*, 2023). Tais estratégias garantem a subsistência das comunidades ao mesmo tempo em que minimizam os impactos ambientais. Em diversas regiões da Amazônia Legal, essas práticas demonstram compatibilidade com os objetivos de conservação, especialmente quando reconhecidas e apoiadas por políticas públicas e instrumentos de gestão participativa (DE ALBUQUERQUE *et al.*, 2023).

Entretanto, a crescente pressão antrópica — expressa pelo avanço do desmatamento, queimadas, exploração madeireira, expansão de grandes projetos de infraestrutura e atividades econômicas predatórias — ameaça não apenas a integridade ambiental, mas também os modos de vida das populações tradicionais (ELLWANGER *et al.*, 2020; VAN GENUCHTEN, 2024). Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender como o conhecimento tradicional pode ser integrado aos esforços de conservação, não apenas como expressão cultural, mas como ferramenta ativa de gestão territorial e ambiental.



O conhecimento tradicional compartilha objetivos com a conservação moderna e oferece fundamentos sólidos para políticas públicas participativas (DIEGUES, 2008; ALBUQUERQUE *et al.*, 2022). Assim, a presente pesquisa propõe a seguinte pergunta norteadora: *Como o saber acumulado pelos povos e comunidades tradicionais na Amazônia pode contribuir para a conservação da biodiversidade e dos ecossistemas locais?* Para respondê-la, foi examinada a produção científica da última década, com objetivo de identificar práticas e saberes tradicionais relacionados à etnoconservação em comunidades da Amazônia Legal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com foco na análise de estudos realizados com povos e comunidades tradicionais da Amazônia Legal — abrangendo os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão — publicados entre 2016 e 2025.

As fontes de dados foram o Google Scholar® (www.scholar.google.com.br) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), utilizando combinações de palavras-chave em português, inglês e espanhol: “etnoconservação”, “conservação ambiental”, “conhecimento tradicional”, “saberes locais” e “Amazônia”.

Critérios de inclusão: Estudos realizados nos estados da Amazônia Legal; Trabalhos que abordem conhecimentos e práticas conservacionistas de povos e comunidades tradicionais; Publicações no período de 2016 a 2025; Acesso livre nas bases consultadas; Tipologias: artigos científicos, dissertações e teses. *Critérios de exclusão:* Livros, resumos, publicações de eventos, trabalhos de conclusão de curso e revisões bibliográficas; Estudos que não envolvam diretamente comunidades tradicionais.

A triagem inicial foi realizada por meio da leitura de títulos e resumos, com exclusão de trabalhos não alinhados aos objetivos da pesquisa. Após a remoção de duplicatas, os estudos selecionados foram lidos integralmente e avaliados com base nos critérios estabelecidos. Ao final, 22 estudos foram incluídos na análise: 14 artigos, 5 dissertações e 3 teses.

As informações extraídas foram organizadas por categorias temáticas emergentes da análise qualitativa dos conteúdos. O processo de categorização foi orientado pela



técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), seguindo as etapas de pré-análise (leitura e sistematização inicial das ideias) e codificação (geração sistemática de códigos e identificação de significados).

Essas categorias permitiram a construção de um quadro de síntese comparativa dos saberes e práticas identificados, o que fundamentou a análise dos resultados.

3 RESULTADOS

As informações analisadas foram consolidadas a partir de 22 estudos relacionados à etnoconservação na Amazônia Legal (ver QUADRO 1). Entre os anos investigados, 2018 se destacou com o maior número de publicações (6).

Quadro 1 – Lista de trabalhos selecionados para este estudo.

Tipo	Título	Sujeitos da pesquisa	Metodologia	Município (Estado)	Referência
Artigo	Cenários de desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do município de Marapanim, Pará, Brasil	Comunidades Rurais: Guarajubal, Porto Alegre e Cipoteua	Questionários estruturados, observação não participante	Marapanim (PA)	ALVES, R. J. M.; PONTES, A. N.; GUTJAHR, A. L. N. (2016)
Artigo	Sabedorias, cosmologias e estratégias de caçadores numa unidade de conservação da Amazônia	Comunidade Quilombola Joana Peres, Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho	Observação participante e entrevistas semiestruturadas	Baião (PA)	DE FIGUEIREDO, R. A. A.; BARROS, F. B. (2016)
Artigo	Etnoconhecimento ecológico dos Ingarikó sobre o geoambiente da terra indígena Raposa Serra do Sol – Uiramutã / Roraima	Etnia Ingarikó, comunidades: Manalai, Mapaé e Serra do Sol	entrevistas semiestruturadas, oficinas	Uiramutã (RR)	FALCÃO, M. T.; RUIVO, M. L. P.; NETA, L. C. B.; COSTA, J. A. V. (2017)
Artigo	Percepção dos extrativistas estuarino-costeiros sobre as práticas e os impactos socioambientais nos manguezais do nordeste paraense, costa amazônica brasileira	Comunidades estuarino-costeiras: Acarajó, América, Caratateua e Tamatateua	Questionário, Entrevistas	Bragança (PA)	DE OLIVEIRA, F. P.; NAHUM, V. J. I.; NEVES, J. D. V.; VIEIRA, N. C. (2017)
Artigo	Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: dinâmicas territoriais em questão	Comunidades: Cachoeira do Aruã, Camará, Curi, Monte Sião, Novo Horizonte, Novo	Entrevistas, questionários semiestruturados e construção de mapas	Santarém (PA)	JÚNIOR, L. C. M. M.; SAYAGO, D. A. V.; TOURINHO, M. M. (2018)



		Paraíso, São José II e São Luiz.			
Artigo	Lugares de terra e de água dos Kokama de Nova Aliança, Alto Solimões, Amazonas	Aldeia Kokama Nova Aliança	Estudo de caso, Grupos Focais, entrevistas	Benjamin Constant (AM)	DÁCIO, A. I. C.; NODA, H. (2018)
Artigo	Os etnoconhecimentos botânicos dos Paiterey e as repercussões no território: uma prévia análise na Aldeia Paiter da Linha 09 - Terra Indígena Sete de Setembro	Aldeia Paiter – Linha 09, Terra Indígena Paiterey Garah (Sete de Setembro)	Estudo de caso, observação participante	Cacoal (RO)	DE MEDEIROS, T. K. A.; SILVA, A. A.; SURUI, G. W.; FILHO, I. C. A.; FLORIANI, N. (2018)
Artigo	A prática agroecológica e as transformações de manejo no agroecossistema na comunidade tradicional no Município São Domingos do Capim/PA	Comunidade Monte Sião	entrevistas não diretas, observação participante	São Domingos do Capim (PA)	NUNES, A.; JÚNIOR, C. F. S.; SAVIAN, M.; DE LIZ, M. S. M. (2020)
Artigo	Uso da fauna e flora por comunidades quilombolas do Arquipélago do Marajó, Pará	Comunidades Bacabal, Boa Vista e Pau Furado, Ilha do Marajó	Entrevistas semiestruturadas; categorização etnobotânica e etnozoológica	Salvaterra (PA)	SENA, R. F.; OLIVEIRA, M. A.; ROMAGNOLI, F. C.; COSTA-RODRIGUES, A. P. V. (2021)
Artigo	A relação sociedade-natureza na área de proteção ambiental Ilha do Combú, Belém, Pará, Brasil	Área de Proteção Ambiental Ilha do Combú	entrevistas, questionários semiestruturados	Belém (PA)	DO NASCIMENTO, T. P.; CATTANIO, J. H. (2023)
Artigo	Etnoconservação de Morcegos em Unidades de Conservação de Uso Sustentável da Amazônia Brasileira	RESEX Rio Xingu, Rio Iriri e Riozinho do Anfrísio	pesquisa-ação	Altamira (PA)	MORAES-ORNELLAS, V. S.; ORNELLAS, R. B. (2023)
Artigo	Harvesting Bertholletia excelsa Bonpl. in a western Amazon rural community: local ecological knowledge and meaning to 'nut-crackers'	Extrativistas	entrevistas semiestruturadas	Caroebe (RR)	SOUZA, A. O.; SANTOS, A. R.; LOPES, S. F.; SOARES, T. R. (2023)
Artigo	Perspectivas sobre a captura do caranguejo-uçá (Ucides cordatus) em Marapanim/PA: técnica do gancho	Comunidades Novo Horizonte e Bacuriteua, RESEX Marinha Mestre Lucindo	entrevistas semiestruturadas e conversas informais	Marapanim (PA)	MARTINS, E. D. T.; MACHADO, M. S. (2023)



Artigo	Perfil socioeconômico e diversidade de peixes da pesca artesanal de uma comunidade no Paraná do Xibuí, município de Parintins, estado do Amazonas	Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Paraná do Xibuí	Estudo de caso, questionários	Parintins (AM)	RIBEIRO, D. V.; DA SILVA, A. M. (2024)
Dissertação	A pesca artesanal na Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande (Manicoré/AM): caracterização, sustentabilidade e governança	RESEX do Lago do Capanã Grande, comunidades Jutai, São Raimundo, Ponta do Campo, Santa Cívita e Nossa Senhora de Fátima	entrevistas semiestruturadas	Manicoré (AM)	DE SOUZA, A. M. G. (2018)
Dissertação	Etnoconservação ambiental em São José, Região Do Alto Solimões - AM	Comunidade ribeirinha São José, Ilha do Aramaçá	estudo de caso, entrevistas, observação e análise documental	Benjamim Constant (AM)	DE SOUZA, D. C. (2018)
Dissertação	Gestão territorial na várzea: atividades socioprodutivas e os processos de trabalho na costa da conceição (Itacoatiara, Amazonas, Brasil)	Comunidades Ribeirinhas: Nossa Senhora da Paz, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora da Conceição	formulários, matriz de conservação ambiental; diagrama de Venn	Itacoatiara (AM)	DE CARVALHO, A. S. (2023)
Dissertação	Levantamento das plantas medicinais utilizadas pelas pescadoras em uma comunidade ribeirinha no sudoeste da Amazônia	Comunidade Praia de Lábrea	Levantamento etnobotânico	Lábrea (AM)	WAGNER, C. (2024)
Dissertação	Conhecimentos agrícolas e soberania alimentar: o papel das mulheres ticuna no fortalecimento da Agrobiodiversidade Indígena no Alto Solimões	Comunidades indígenas: Vila Betânia-Mecürane e Umariacú II	Levantamento etnobotânico, observação participante	Santo Antônio do Içá e Tabatinga (AM)	GUILHERME, J. O. (2024)
Tese	Mudanças ambientais na pesca ribeirinha: estudo de caso com abordagem etnoecológica no sistema Lago Grande de Manacapuru/AM	Comunidades: Santa Isabel, Assembleia de Deus, tradicional, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Santo Antônio, Sistema Lago Grande de Manacapuru	Estudo de caso, entrevistas	Manacapuru (AM)	LIMA, L. G. (2016)



Tese	Etnoecologia da pesca: um caminho para a conservação socioambiental em Unidades de Conservação	Pescadores das Ucs: FLONA do Amapá, FLOTA do Amapá, trecho III e rios Araguari e Amapari	Estudo de caso, Entrevistas semiestruturadas, observação participante	Porto Grande (AP)	DA CUNHA, F. C. (2017)
Tese	Resiliência Biocultural dos Agroecossistemas na Amazônia: o baixo curso da Bacia do Ribeirão Taquaruçu Grande, Palmas-TO	Produtores familiares da Bacia do Ribeirão Taquaruçu Grande	Estudo de caso, observação sistemática, grupos focais	Palmas (TO)	DOS SANTOS, E. M. (2018)

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Quanto à distribuição geográfica, o estado do Pará concentrou o maior número de estudos (9), seguido pelo Amazonas (8). Roraima (2), Rondônia, Tocantins e Amapá (1 cada) apresentaram menor produção. Não foram identificados trabalhos sobre o Acre que atendessem aos critérios de inclusão.

A escassez de pesquisas específicas sobre o tema pode estar relacionada a fatores como os altos custos operacionais, a logística restrita de deslocamento e a dificuldade de acesso às regiões mais isoladas — agravada pela complexidade geográfica e pelas condições climáticas adversas durante o inverno amazônico (LANZA *et al.*, 2020).

Observou-se que as comunidades ribeirinhas e agricultoras familiares foram as mais estudadas (6 estudos cada), embora também haja destaque para populações extrativistas, indígenas e quilombolas.

Essas comunidades desenvolveram conhecimentos profundos sobre a fauna e a flora locais, manifestados em práticas e crenças culturais, sociais, espirituais e educacionais. Esse saber ancestral funciona como um mecanismo de conservação, promovendo o uso sustentável e consciente dos recursos naturais.

A seguir, os principais achados da análise temática são apresentados em dimensões que articulam o conhecimento tradicional à etnoconservação na Amazônia Legal.

3.1 Dimensão Cultural

O conhecimento tradicional amazônico está enraizado em uma cosmovisão que concebe a natureza como um ser vivo, sagrado e relacional (FALCÃO, 2016; DE



SOUZA, 2018; SANTOS *et al.*, 2018). Essa percepção, embora varie entre os ecossistemas da várzea e da terra firme, revela padrões de sustentabilidade amplamente compartilhados.

3.1.1 Mitos, Tabus e Regulação Simbólica

Elementos simbólicos como mitos e tabus funcionam como dispositivos de regulação ecológica. O mito de *Anhangá*, por exemplo, atua como limitador espiritual da caça, enquanto a *panema* — interpretada como mal-estar causado pela violação de normas espirituais — desencoraja práticas predatórias (FIGUEIREDO; BARROS, 2016).

Tabus alimentares também têm efeito conservacionista. A restrição ao consumo de peixes “de couro” ou “reimosos” em determinadas condições de saúde reduz a pressão sobre as espécies em períodos sensíveis, como o reprodutivo (CUNHA, 2017).

3.1.2 Espiritualidade, Memória Coletiva e Vínculo com o Território

A relação com o território é fortalecida por narrativas orais, espiritualidade e rituais que vinculam a cultura ao ambiente. A cosmologia do povo *Ingarikó*, por exemplo, integra rituais religiosos às atividades produtivas, como o culto *Aleluia*, que reforça a identidade e a coesão comunitária (FALCÃO, 2016).

Na cosmologia afro-amazônica, a natureza é vista como entidade viva que interage com os seres humanos. Práticas espirituais, como o uso de plantas protetoras e rituais de cura, são expressões dessa relação (SENA *et al.*, 2021).

Outros exemplos incluem a valorização da culinária tradicional, como a do povo *Tikuna* (GUILHERME, 2025), e o uso ritual de etnoespécies em comunidades quilombolas do Marajó (SENA *et al.*, 2021). A transmissão oral é, portanto, pilar central da continuidade cultural e ecológica (DE SOUZA, 2018).

3.2 Dimensão Social e Política



A etnoconservação está igualmente enraizada em formas de organização social e estratégias de governança comunitária que garantem a gestão sustentável dos recursos e a resistência aos impactos externos.

3.2.1 Organização Social e Governança Comunitária

As comunidades tradicionais demonstram expressiva capacidade de autogestão. Práticas como cotas de captura, calendários ecológicos e ações educativas locais refletem uma governança adaptada ao contexto ecológico (DE SOUZA, 2018). O *ajuri* (mutirão), por exemplo, distribui trabalho, fortalece vínculos sociais e garante o sucesso das atividades produtivas (GUILHERME, 2024).

Nos Sistemas Agroflorestais (SAFs), a troca de saberes é reforçada por parcerias com instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) (NUNES *et al.*, 2020). Em muitas comunidades, o sistema de governança é estruturado em torno de clãs com papéis bem definidos (DE MEDEIROS *et al.*, 2018), envolvendo todos os membros da família, inclusive na divisão de tarefas por gênero, como ocorre na extração do caranguejo-uçá (DE OLIVEIRA *et al.*, 2017). As mulheres têm papel de destaque como guardiãs das sementes e lideranças nas roças (MORAES-ORNELLAS; ORNELLAS, 2023).

3.2.2 Luta Política e Resiliência Institucional

Apesar da negligência estatal, muitas comunidades resistem por meio da autogestão e do fortalecimento organizativo. O saber tradicional fundamenta reivindicações por políticas públicas e acesso a crédito, fortalecendo associações como a Associação de Produtores Agroextrativistas do Pará (APAEPa) (NUNES *et al.*, 2020).

Experiências de governança mista, em que o conhecimento local se articula a instituições como o Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) (FALCÃO, 2016; DE SOUZA, 2018), mostram que a valorização dos saberes comunitários é essencial para uma conservação eficaz e culturalmente sensível.

3.3 Dimensão Econômica



As atividades agroextrativistas garantem a subsistência e a renda das famílias, com sistemas produtivos orientados tanto para o autoconsumo quanto para a comercialização do excedente (DE SOUZA, 2018; ALVES *et al.*, 2016; MORAES-ORNELLAS; ORNELLAS, 2023).

3.3.1 Manejo Sustentável e Geração de Renda

Produtos florestais não madeireiros, como açaí, cacau e andiroba, exemplificam o equilíbrio entre conservação e geração de renda. Na Ilha do Combú (PA), o uso de óleos vegetais por comunidades ribeirinhas sustenta um modelo produtivo de baixo impacto, estruturado em redes familiares (DO NASCIMENTO; CATTANIO, 2023).

O manejo da castanheira-da-Amazônia (SOUZA *et al.*, 2023), reforça a autonomia econômica e o compromisso com a proteção do território.

3.3.2 Desafios e Necessidade de Suporte Financeiro

Apesar dos benefícios, a sustentabilidade econômica enfrenta obstáculos. A dependência de auxílios como o seguro-defeso, por exemplo, revela a dificuldade de conciliar conservação e sustento (DE OLIVEIRA *et al.*, 2017; RIBEIRO DA SILVA, 2024). Sem alternativas viáveis, há o risco de adoção de práticas predatórias. Portanto, é essencial o desenvolvimento de estratégias econômicas sustentáveis que reforcem a conservação e a autonomia das comunidades.

3.4 Dimensão Ecológica

O conhecimento tradicional é fundamental para a conservação ecológica, especialmente ao considerar a escala local dos ecossistemas amazônicos e os ciclos naturais que os regulam. Esse saber, enraizado na experiência empírica e na observação contínua do ambiente, permite o desenvolvimento de práticas eficazes de manejo e uso sustentável dos recursos naturais.



3.4.1 Conhecimento Ecológicos Locais e Técnicas de Manejo

As comunidades tradicionais detêm conhecimentos precisos sobre padrões de comportamento da fauna, variações climáticas, ciclos hidrológicos, fertilidade do solo e sazonalidade de espécies vegetais. A etnotaxonomia de peixes (CUNHA, 2017), a etnoclassificação de morcegos (MORAES-ORNELLAS; ORNELLAS, 2023) e o amplo saber etnobiológico de comunidades quilombolas (SENA *et al.*, 2021) são exemplos de como a percepção local contribui para a identificação e categorização de espécies. Esse conhecimento é aplicado na definição dos melhores períodos para plantio, colheita, pesca e extração de produtos florestais (FIGUEIREDO; BARROS, 2016; CUNHA, 2017; DE SOUZA, 2018; MARTINS; MACHADO, 2023).

A aplicação de sistemas agroflorestais (SAFs), a roça de toco, o pousio e o manejo rotativo do solo são exemplos de práticas que favorecem a regeneração natural e minimizam o impacto ambiental (MORAES-ORNELLAS; ORNELLAS, 2023). O conhecimento tradicional também orienta a escolha de espécies mais resistentes, a proteção de áreas de nascente e o monitoramento empírico da fauna e da flora locais.

3.4.2 Indicadores Biológicos e Monitoramento Ambiental

As comunidades utilizam indicadores naturais, como o canto de aves, o florescimento de certas plantas e o comportamento de insetos, como sinais para orientar práticas agrícolas e extrativistas (DE OLIVEIRA *et al.*, 2017). Essas observações constituem uma forma de monitoramento ambiental integrada ao cotidiano e transmitida oralmente entre gerações.

Estudos analisados demonstram que, quando articulado a políticas públicas, esse conhecimento potencializa a conservação. Em Reservas Extrativistas (RESEX), por exemplo, o uso de mapas participativos, o monitoramento comunitário da fauna e a delimitação de áreas de uso garantem a sustentabilidade e o empoderamento local (ALVES *et al.*, 2016; RIBEIRO DA SILVA, 2024).

3.4.3 Práticas de Manejo Sustentável



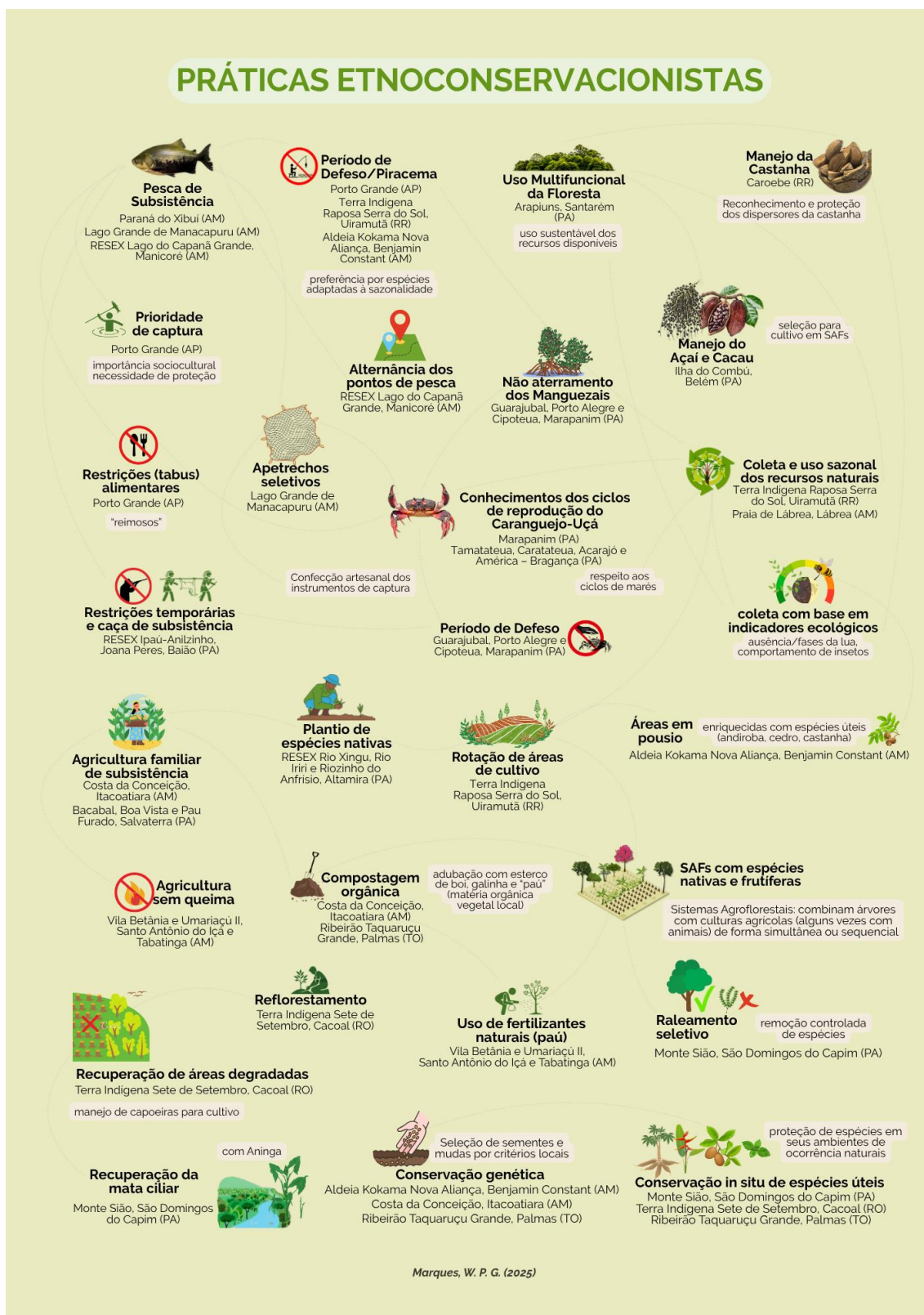
A etnoconservação se materializa em diversas práticas de manejo (INFOGRÁFICO 1) que refletem uma ética ambiental construída a partir do saber tradicional e da experiência direta com a degradação ambiental. Essas práticas incluem:

- *Manejo do solo e agricultura*: substituição da queimada por raleamento seletivo (NUNES *et al.*, 2020), rotação de áreas de cultivo (FALCÃO, 2016), uso de fertilizantes naturais (esterco, ‘paú’) (GUILHERME, 2024), e sistemas agroflorestais (SAFs) que recuperam o solo e controlam a erosão (DOS SANTOS, 2018; NUNES *et al.*, 2020).
- *Conservação da biodiversidade*: a coleta seletiva e sazonal de plantas medicinais (WAGNER, 2024), a conservação *in situ* de sementes crioulas (DE SOUZA, 2018; DOS SANTOS, 2018), o plantio de espécies nativas (MORAES-ORNELLAS; ORNELLAS, 2023; DE MEDEIROS *et al.*, 2018), e o manejo cuidadoso da fauna (FIGUEIREDO; BARROS, 2016; MARTINS; MACHADO, 2023; RIBEIRO DA SILVA, 2024; LIMA, 2016) e dos polinizadores (SENA *et al.*, 2021; SOUZA *et al.*, 2023).
- *Manejo territorial e hídrico*: diversificação dos ambientes utilizados para reduzir a pressão sobre um único local (DE SOUZA, 2018), recuperação de mata ciliar com espécies como a aninga para proteger rios (NUNES *et al.*, 2020), e o não aterramento de manguezais (ALVES *et al.*, 2016).

Infográfico 1 – Síntese das práticas em Etnoconservação identificadas nos estudos.



PRÁTICAS ETNOCONSERVACIONISTAS



Marques, W. P. G. (2025)

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).



Ações como o respeito ao defeso, manejo seletivo da caça e pesca e reflorestamento, são exemplos concretos de como o conhecimento ecológico tradicional é aplicado para garantir a saúde dos ecossistemas a longo prazo.

3.5 Dimensão Educacional

A transmissão intergeracional dos saberes tradicionais constitui o alicerce da etnoconservação, garantindo a continuidade das práticas de manejo sustentável por meio de processos educativos informais. Esses saberes são compartilhados principalmente de forma oral, no cotidiano das famílias, nas atividades produtivas e em rituais comunitários (DÁCIO; NODA, 2018; DE CARVALHO, 2023). No entanto, os estudos analisados revelam que a etnoconservação também possui grande potencial para ser integrada à educação formal, favorecendo processos pedagógicos interculturais e contextualizados.

3.5.1 Da Transmissão Oral à Educação Formal

A educação ambiental, sob a ótica da etnoconservação, vem sendo fortalecida por práticas pedagógicas que incorporam o saber tradicional ao ambiente escolar. Ferramentas como mapas mentais, cartilhas sobre o território e suas paisagens, e atividades baseadas na memória comunitária têm sido utilizadas para valorizar o conhecimento local no currículo escolar, promovendo senso de pertencimento e identidade socioambiental (DE SOUZA, 2018).

Essas abordagens contribuem para a formação crítica e engajada dos estudantes, como ilustrado na transmissão de conhecimentos dos pescadores em Unidades de Conservação no estado do Amapá (CUNHA, 2017) sobre espécies de peixes, técnicas de pesca, utensílios tradicionais e tabus ecológicos.

A educação indígena própria defendida por De Medeiros *et al.* (2018), na Terra Indígena Sete de Setembro em Cacoal, Rondônia, por exemplo, busca formar lideranças jovens para atuarem em áreas como saúde, cultura e ambiente. Essa formação fortalece a autonomia comunitária, bem como a soberania sanitária e cultural dos povos indígenas, preparando as novas gerações para a continuidade de suas práticas ancestrais.

3.5.2 Estratégias Pedagógicas e o Potencial Transformador



A educação ambiental intercultural apresenta grande potencial transformador ao promover o diálogo entre diferentes sistemas de conhecimento. A experiência conduzida por Moraes-Ornellas e Ornellas (2023), por exemplo, demonstra como o uso de biomapas, painéis integradores e sequências didáticas em ambientes universitários pode desconstruir preconceitos — como o medo ou repulsa a certas espécies, como morcegos — e ampliar a compreensão sobre a biodiversidade a partir das visões locais.

O etnomapeamento é outra estratégia pedagógica valorizada nos estudos, por permitir o registro visual e acessível dos conhecimentos territoriais das comunidades (FALCÃO, 2016). Práticas como a participação das mulheres Ticuna na educação alimentar (GUILHERME, 2024) e a iniciação de jovens em atividades como a caça, orientada por critérios simbólicos e ecológicos (FIGUEIREDO; BARROS, 2016), evidenciam como a educação contextualizada pode fortalecer identidades e estimular o compromisso com a conservação.

Nesse sentido, a dimensão educacional da etnoconservação ultrapassa os limites da instrução convencional. Ela atua como instrumento de empoderamento comunitário, de resgate cultural e de construção de pontes entre o conhecimento tradicional e o científico, promovendo uma educação crítica, sensível ao território e comprometida com a sustentabilidade.

4 LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Apesar do reconhecimento do valor dos saberes tradicionais, persistem desafios estruturais e institucionais que dificultam a efetividade da conservação. A ausência de apoio institucional, a pressão por desenvolvimento econômico, a perda de crenças tradicionais e o impacto do desmatamento ameaçam a continuidade dessas práticas. Em Marapanim-PA (ALVES *et al.*, 2016) e Lábea-AM (WAGNER, 2024), a queima agrícola tradicional compromete a fertilidade do solo e a cobertura vegetal; em Caroebe-RR, o desmatamento, queimadas e mudanças climáticas reduzem a produtividade da castanheira (SOUZA *et al.*, 2023). Júnior *et al.* (2018) evidencia uma redução da crença em entidades guardiãs da floresta como limites simbólicos ao uso, mas ainda desempenham papel na resiliência sociocultural dessas comunidades.



A fragilidade das políticas públicas, a pressão de agentes externos sobre os territórios e a substituição de saberes tradicionais por práticas impostas ou economicamente viáveis representam obstáculos à manutenção da etnoconservação. Em algumas situações como observadas por Alves *et al.* (2016), práticas tradicionalmente utilizadas, como o uso do fogo na agricultura, permanecem por falta de alternativas técnicas e políticas, contribuindo para a degradação ambiental.

Para que o conhecimento tradicional contribua de maneira efetiva à conservação, é necessária a implementação de políticas que: reconheçam e valorizem a governança tradicional e comunitária; ofereçam assistência técnica e alternativas agroecológicas viáveis (para substituir sobretudo as práticas de corte e queima); promovam educação ambiental que integre os saberes locais e fortaleça a transmissão intergeracional; assegurem direitos territoriais das comunidades tradicionais, em consonância com instrumentos de conservação como reservas e áreas de proteção ambientais (o que guarda afinidade com modelos de *Conservação baseada na comunidade* (CBC) previstos internacionalmente).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos revelou que os saberes tradicionais dos povos e comunidades da Amazônia Legal constituem pilares essenciais para a conservação ambiental, atuando em múltiplas dimensões: cultural, social, política, econômica, ecológica e educacional. Esses conhecimentos são fruto de uma longa relação de coexistência com o ambiente e expressam formas próprias de interpretar, manejar e preservar a natureza.

A etnoconservação se destaca como um campo que reconhece a legitimidade desses saberes na construção de estratégias sustentáveis, superando a dicotomia entre conhecimento científico e tradicional. Em vez de fragmentar a conservação em abordagens técnico-científicas desvinculadas da realidade local, os estudos demonstram que a integração dos conhecimentos é crucial para alcançar resultados efetivos, duradouros e socialmente justos.

No entanto, persistem desafios importantes: a invisibilização das práticas tradicionais pelas políticas públicas, a limitação de apoio institucional e financeiro, e os



impactos externos — como o avanço do agronegócio, a grilagem de terras e a degradação ambiental — que ameaçam os territórios e os modos de vida dessas populações.

Diante disso, torna-se urgente valorizar o conhecimento tradicional como parte ativa das políticas de conservação, garantindo o protagonismo das comunidades locais na gestão dos recursos naturais e no desenho de soluções socioambientais. Isso implica o reconhecimento legal dos territórios, o fortalecimento das instituições comunitárias e a construção de pontes entre saberes, em uma perspectiva de diálogo intercultural e justiça ambiental.

Assim, a etnoconservação não é apenas uma estratégia ecológica, mas um compromisso ético com a diversidade cultural, a equidade social e a integridade dos ecossistemas amazônicos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P. JÚNIOR, W. S. F.; RAMOS, M. A.; de MEDEIROS, P. M. **Introdução à etnobotânica**. Interciência. 2022.

ALVES, R. J. M.; PONTES, A. N.; GUTJAHR, A. L. N. Cenários de desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do município de Marapanim, Pará, Brasil. **Revista ESPACIOS**, v. 37, n. 20, p. 14, 2016. Disponível em: <https://revistaespacios.com/a16v37n20/16372014.html>. Acesso em 23 jun. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 282 p. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

DÁCIO, A. I. C.; NODA, H. Lugares de terra e de água dos Kokama de Nova Aliança, Alto Solimões, Amazonas. **Revista Tellus**, v. 18, n. 37, 2018. Disponível em: <http://www.gpec.ucdb.br/projetos/tellus/index.php/tellus/article/view/512>. Acesso em: 23 jun. 2025.

DA CUNHA, F. C. **Etnoecologia da pesca: um caminho para a conservação socioambiental em Unidades de Conservação**. 2017. 162 f. Tese (Doutorado em Ciências Pesqueiras nos Trópicos) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2017. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7302>. Acesso em: 19 jun. 2025.

DE ALBUQUERQUE, C.; DE ALMEIDA-CONSELVAN, V.; DE SOUSA, M. C. C.; RIBEIRO, E. P. Q.; DE OLIVEIRA, C. M.; BRITTO, M. Ações populares na Amazônia Legal: democracia participativa e populações tradicionais. **Revista de Políticas Públicas**, Maranhão, v. 27, n. 1, p. 66-86, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3211/321175886005/html/>. Acesso em: 4 jun. 2025.



DE CARVALHO, A. S. **Gestão territorial na várzea: atividades socioprodutivas e os processos de trabalho na Costa da Conceição (Itacoatiara, Amazonas, Brasil).**

Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos) – Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia – Itacoatiara, 2023. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9689>. Acesso em: 8 jul. 2025.

DE FIGUEIREDO, R. A. A.; BARROS, F. B. Sabedorias, cosmologias e estratégias de caçadores numa unidade de conservação da Amazônia. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 36, n. 1, p. 223-237, 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.5380/dma.v36i0.43351>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DE MEDEIROS, T. K. A.; SILVA, A. A.; SURUÍ, G. W.; FILHO, I. C. A.; FLORIANI, N. Os etnoconhecimentos botânicos dos Paiterey e as repercussões no território: uma prévia análise na Aldeia Paiter da Linha 09-Terra Indígena Sete de Setembro. **Confin. Revista franco-brasileira de geografia**, n. 36, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confin.13516>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DE OLIVEIRA, F. P.; NAHUM, V. J. I.; NEVES, J. D. V.; VIEIRA, N. C. Percepção dos extrativistas estuarino-costeiros sobre as práticas e os impactos socioambientais nos manguezais do Nordeste paraense, costa amazônica brasileira. **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, Manaus, v. 18, n. 2, p. 73-104, 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/4586>. Acesso em: 4 jun. 2025.

DE SOUZA, A. M. G. **A pesca artesanal na Reserva Extrativista do Lago do Capanã Grande (Manicoré/AM): caracterização, sustentabilidade e governança.** 2018. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Centro de Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6942>. Acesso em: 9 jul. 2025.

DE SOUZA, D. C. **Etnoconservação Ambiental em São José, região do alto Solimões - AM.** 2018. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Amazonas, Tabatinga-AM, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6699>. Acesso em: 9 jul. 2025.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada.** 6ª ed. Ampliada – São Paulo: Hucitec: Nupaub-USP/CEC, 2008. 189 p.

DO NASCIMENTO, T. P.; CATTANIO, J. H. A relação sociedade-natureza na área de proteção ambiental Ilha do Combú, Belém, Pará, Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 14, n. 3, p. 62-81, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2179-6858.2023.003.0006>. Acesso em: 4 jun. 2025.



DOS SANTOS, E. M. **Resiliência Biocultural dos Agroecossistemas na Amazônia: o baixo curso da Bacia do Ribeirão Taquaruçu Grande, Palmas-TO.** 2018. 182f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Manaus, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1000>. Acesso em: 16 jul. 2025.

ELLWANGER J. H. *et al.* Beyond diversity loss and climate change: Impacts of Amazon deforestation on infectious diseases and public health. **An. Acad. Bras. Ciênc.**, n. 92. 2020.

FALCÃO, M. T.; RUIVO, M. L. P.; NETA, L. C. B.; COSTA, J. A. V. Etnoconhecimento ecológico dos Ingarikó sobre o geoambiente da terra indígena Raposa Serra do Sol–Uiramutí/Roraima. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 13, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2738>. Acesso em: 15 jun. 2025.

FERNANDES, A. M.; TEIXEIRA, O. de S.; GARCIA, E. B.; MATOS, M. L. C.; MATOS, G. B. da C.; PAZDIORA, R. D. Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Prospecção Científica e Tecnológica . **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 225–245, 2025. Disponível em: <https://revistas2.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/7845>. Acesso em: 4 jun. 2025.

GUILHERME, J. O. **Conhecimentos agrícolas e soberania alimentar: o papel das mulheres Ticuna no fortalecimento da agrobiodiversidade indígena no Alto Solimões.** 2024. 93 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade Sociocultural) – Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2024. Disponível em: <https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/2910>. Acesso em: 7 jul. 2025.

JÚNIOR, L. C. M. M.; SAYAGO, D. A. V.; TOURINHO, M. M. Comunidades Ribeirinhas Amazônicas: dinâmicas territoriais em questão. **Fronteiras: J. Soc. Technol. Environ. Sci.**, [S. l.], v.7, n.1, p. 265-287, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/fronteiras/>. Acesso em: 4 jun. 2025.

LANZA, T. R.; MING, L. C.; HAVERROTH, M.; FERREIRA, A. B. Etnobotânica no Acre: três décadas de pesquisas científicas realizadas no estado (1990-2020). **Ethnoscientia**, Belém, v. 5, n. 1, 2020.

LIMA, L. G. **Mudanças ambientais na pesca ribeirinha: estudo de caso com abordagem etnoecológica no Sistema Lago Grande de Manacapuru/AM.** 2016. 120 f. Tese (Doutorado em Ciências Pesqueiras nos Trópicos) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10894>. Acesso em: 20 jun. 2025.



MARTINS, E. D. T.; MACHADO, M. S. Perspectivas sobre a captura do Caranguejo-Uçá (*Ucides cordatus*) em Marapanim/Pa: técnica do gancho. **Rev. Desenvol. Soc.**, Unimontes-MG, v. 29, n. 1, p. 104-125, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/issn2179-6807v29n1p104-125>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MORAES-ORNELLAS, V. S.; ORNELLAS, R. B. Etnoconservação de Morcegos em Unidades de Conservação de Uso Sustentável da Amazônia Brasileira. **Biodiversidade Brasileira**, v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v13i2.2402>. Acesso em: 13 jun. 2025.

NUNES, A.; JÚNIOR, C. F. S.; SAVIAN, M.; DE LIZ, M. S. M. A prática agroecológica e as transformações de manejo no agroecossistema na comunidade tradicional no Município São Domingos do Capim/PA. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 74513-74531, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-033>. Acesso em: 20 jun. 2025.

RIBEIRO, D. V.; DA SILVA, A. M. Perfil socioeconômico e diversidade de peixes da pesca artesanal de uma comunidade no Paraná do Xibuí, município de Parintins, estado do Amazonas. **Marupiará: Revista Científica do CESP/UEA**, n. 14, p. 44-64, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.59666/marupiará.v0i14.3789>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SENA, R. F.; OLIVEIRA, M. A.; ROMAGNOLI, F. C.; COSTA-RODRIGUES, A. P. V. Uso da fauna e flora por comunidades quilombolas do arquipélago do Marajó, Pará. **Ethnoscintia**, Belém, v. 6, n. 3, p. 98-115, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/10502>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOUZA, O.A.; SANTOS, A. R.; LOPES, S. F.; SOARES, T. R. Harvesting *Bertholletia excelsa* Bonpl. in a western Amazon rural community: local ecological knowledge and meaning to “nut-crackers”. **J. Ethnobiol. Ethnomed.**, [S. l.], v. 19, n. 61, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13002-023-00635-y>. Acesso em: 18 jul. 2025.

VAN GENUCHTEN, E. How Amazon Deforestation Affects Biodiversity. In: VAN GENUCHTEN, E. **A Guide to a Healthier Planet**. Springer, Cham. 2024. 198 p. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-031-60128-6_13. Acesso em: 30 jul. 2025.

WAGNER, C. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas pelas pescadoras em uma comunidade ribeirinha no sudoeste da Amazônia**. 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá (AM), 2024. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10117>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Submetido em: 07 de agosto de 2025.

Aprovado em: 21 de novembro de 2025.

Publicado em: 01 de janeiro de 2026.